

## Diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos da 11<sup>a</sup> classe do instituto médio politécnico de lândana

Nelson Miguel Chimbili\*

**ORCID iD** 0000-0001-6293-4130

**Resumo** (português): O trabalho levado a cabo tem como tema “diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos do Instituto Médio Politécnico de Lândana”. O seu objectivo geral é “Diagnosticar o nível de conjugação de verbos regulares e irregulares” Apresenta-se com as seguintes hipóteses: fraca aprendizagem dos verbos nas classes anteriores; a forma como os professores das classes anteriores ensinam a conjugação dos verbos; carência de professores formados nesta área de saber causa insuficiência na aprendizagem dos alunos; a falta de material didáctico tais como gramática de Língua Portuguesa e guias práticos de verbos condicionam a conjugação dos verbos. Os resultados, assentes numa metodologia quantitativa e num *corpus* de análise permitem verificar que 85% dos alunos possuem maiores dificuldades nos verbos irregulares, e que a aprendizagem dos verbos nas classes anteriores não é positiva, pois 90% dos inquiridos assim consideram; 100% acham que os professores das classes anteriores ensinavam os verbos de forma suficiente (ideia negativa); 65% assumem que não têm gramática, guias práticos de verbos e outros materiais e 100% sustentam que os professores que ensinam o português não são formados nessa área.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Dificuldade; Verbo; Regular/Irregular

Fyongena phila izi nkakisi ikele muna tá lyambu mi udedengana ay ma manga dedengana muna bana banzonkanda ba Instituto Médio Politécnico de Lândana

**Nsumunu** (Fyote): Isalu acici cikele ay nsamu nguli "fyongena phila izi nkakisi ikele muna tá lyambu mi udedengana ay ma manga dedengana muna bana banzonkanda ba Instituto Médio Politécnico de Lândana". Lyambu linguli "fyongenena phila izi nkakisi ikele muna tá lyambu yina dedengana ay wu manga dedengana muna bana banzonkanda yi 11<sup>a</sup> ivwandu, um ulongukwa ci Informática wu Instituto Médio Politécnico de Lândana". Umósyá cilandangana mizila-ívutu: ulebenganya longuka mambu muna ivwandu ciba kumbusa; phila buna minlongisi mi ivwandu ciba kumbusa beta longisila tá lyambu; kambu ku minlongisi bafwika mulu zabu bene weta vanga kambu ku longuka muna bana banzonkanda; kambu isalusu yi longesela bitele muna nsiku-ntubulu yi Mbembu yi Ciphutu ay msunjikili cina civangukwisa mi lyambu weta tula kambu muna tá mi lyambu. Zi sundu, zikele muna zi nsalulu mphila ay muna ciwma cifyongunena wu vanga bila muna 85% ibana banzonkanda bakele nkakisi ziwombu muna lyambu tonena muna ivwandu bimbusa yisiko yi mbote, samu 90% bana tu yuvula buwu ba mwenene; 100% bamwena ke minlongisi ivwandu bimbusa balongisa lyambu muna nkandu (lyambu li mbi); 65% ba cicinina ke bisiko nsiku-ntubulu, mimsunjikili cina civangukwisa yi lyambu ay bywma binkaka ay 100% batuba ke milongisi beta longisa ciphutu bisiko bafwika mulu zabu bene.

**Bikuma-bincinza:** lyambu, udedengana, wu manga dedengana, fyongunena, nkakisi.

---

\* Docente efetivo da disciplina de Língua Portuguesa na Faculdade de Economia da Universidade Onze de Novembro em Cabinda, Angola. É mestrando em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa no Ensino Primário (ISCED-Benguela, em parceria com a UMINHO-Braga, Portugal), com a linha de pesquisa Linguagem e Educação. É licenciado em Ensino de Língua Portuguesa (2016) pelo ISCED-Cabinda, Universidade Onze de Novembro. Email: nelsonchimbili@hotmail.com

## Introdução

O ensino da Língua Portuguesa pode ser considerado como meio de comunicação que visa facilitar a interação entre os homens, ou como um instrumento de trabalho através do qual a criança desenvolverá habilidades e conhecimentos. No âmbito da abordagem de questões relacionadas com a Língua Portuguesa, escolhemos para o nosso trabalho o tema “diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos do Instituto Médio Politécnico de Lândana”, tendo como público-alvo os alunos da 11<sup>a</sup> classe do curso de Informática.

A escolha da temática justifica-se pelo fato de reconhecermos a impossibilidade de se falar com expressividade uma língua sem ter domínio da classe verbal. Hoje em dia é comum ouvir pessoas a usarem a língua com muitos desvios em relação à norma padrão. Ora, conhecer as razões pelas quais as pessoas incorrem a tais desvios para ajudar a encontrar medidas ou propostas para usar adequadamente os verbos **motivou a escolha do tema**. O Verbo é uma das palavras-chave onde o foco recai sobre os verbos regulares, isto é, “aqueles verbos que, ao serem conjugados, não sofrem alterações no seu radical” Pinto & Lopes (2005, p. 149), e os irregulares, ou seja, os “verbos que sofrem alterações a nível do radical ou nas desinências”, afastando-se do modelo a que pertencem. Cunha & Cintra (1985, p. 287).

Entende-se que a conjugação de verbos não deve ser vista como uma actividade independente, separada de outras actividades da Língua Portuguesa. Todavia, é necessário que ao longo da aprendizagem se tenha em conta as formas corretas de pronunciar, escrever e comunicar com outras pessoas. Por exemplo, na conversa todas as frases surgem por uma razão: a necessidade ou desejo leva a um pedido; perguntas conduzem a uma resposta, e tudo isso dá sentido às palavras faladas ou escritas. Consideramos, de igual modo, que a conjugação de verbos deve estar sempre em todas as situações de saber, em todas as disciplinas, em qualquer momento de aula, sendo oportuno o registo das palavras necessárias a outros tipos de saberes. Uma vez que na realidade angolana a aprendizagem de qualquer assunto de uma disciplina é feita em Língua Portuguesa, necessariamente precisar-se-á de recursos didáticos, quer dizer, os materiais de ensino que facilitam a transmissão e compreensão de conhecimentos ou informações.

É importante que o professor que leciona a disciplina de LP seja alguém preparado, alguém que de certa forma seja referência em termos linguísticos. É fundamental que o professor de língua utilize bem a mesma língua a nível oral e escrito (conjugação de

verbos). Nesta lógica de pensamento, a aprendizagem de qualquer língua deve ser um espaço aberto onde se edifica o saber através do diálogo e trabalhos diversificados que permitam a troca de experiência e algumas ideias do ponto de vista da escrita e da oralidade.

O processo de observação que realizámos no âmbito da presente investigação aos alunos da escola em estudo e às turmas em particular permitiu constatar algumas debilidades nos alunos em relação ao tema em causa. Muitos alunos, no processo enunciativo perdem a noção de que o verbo é o componente reitor entre os diversos componentes do processo linguístico. A perda desta noção origina a construção de frases sem sentido linguístico, pois violam as regras da coerência e coesão. Perante os factos enunciados, formulamos as hipóteses abaixo.

Lakatos & Marconi (2003, p.125) definem hipótese como um enunciado geral de relações entre variáveis (factos, fenómenos). Com efeito, diante da pergunta levantada e atendendo o objectivo principal desta investigação, apresentamos as seguintes respostas prévias ou hipóteses: Fraca aprendizagem dos verbos nas classes anteriores condiciona a conjugação de verbos; A forma como os professores das classes anteriores ensinam a conjugação dos verbos pode criar tal dificuldade; Carência de professores formados em Língua Portuguesa condiciona a aprendizagem dos alunos; A falta de material didáctico como gramática de Língua Portuguesa e guias práticos de verbos condicionam a conjugação dos verbos. Com este artigo, espera-se cumprir o seguinte objectivo geral: Diagnosticar o nível de conjugação de verbos regulares e irregulares. Especificamente, a pesquisa visa Identificar os factores que estão na base da dificuldade de conjugação de verbos regulares e irregulares; Incentivar os alunos visados à prática da consulta de gramáticas, dicionários, prontuários e até mesmo enciclopédias; Propor um conjunto de pistas tendentes a reduzir tal dificuldade.

## **1 Debates teóricos**

Espera-se, neste ponto, encontrar a discussão em torno dos principais conceitos que vão assegurar a fundamentação teórica do trabalho. Entre os vários conceitos, serão aqui destacados o verbo especificamente os regulares e irregulares; far-se-á também uma abordagem sobre a maneira como se ensina o verbo nas escolas segundo pensamento de alguns autores. Um diagnóstico é aquilo que pertence ou que se refere à diagnose. Este termo, por sua vez, refere-se à ação e ao efeito de diagnosticar (recolher e analisar dados para avaliar problemas de diversa natureza). Fazendo uma incursão sobre

este termo, Silva (2008, p.10) diz que o diagnóstico das dificuldades de aprendizagem é muito importante pois para comparar a atuação, em uma tarefa, de crianças com dificuldades de aprendizagem com a de crianças com desenvolvimento normal, com frequência é necessário fazer comparações entre diversos grupos de diferentes idades.

Com relação as dificuldades de aprendizagem, o Dicionário de Língua Portuguesa (2013, p.535) nos diz que a dificuldade é qualidade do que é difícil, o que torna alguma coisa difícil, o que custa compreender, uma perturbação, obstáculo, escuridão, impedimento no processo de ensino e aprendizagem de qualquer conhecimento ou conteúdo numa perspectiva educacional. Doutro lado, Massiala (2007, p.10) defende, por sua vez, que as dificuldades de aprendizagens reflectem uma incapacidade de leitura, isto quer dizer que, os alunos com as dificuldades de aprendizagens podem apresentar problemas nas resoluções de algumas tarefas escolares. Ora, a nosso ver, a dificuldade é uma desordem que afecta a capacidade do cérebro em receber e processar informação e pode tornar-se um problema sério para um indivíduo que quer aprender.

O vocábulo "verbo" vem do latim "verbum" que significa "palavra". Ora, o verbo é uma palavra variável que indica o que acontece em relação ao tempo, isto é, a ação desempenhada pelo sujeito ou o estado em que ele se encontra. Gramado (1996, p.9). Se o autor citado diz isso, já o Cunha & Cintra (1985, p.263), dizem que o verbo é uma palavra de forma variável que exprime o que se passa, isto é, um acontecimento representado no tempo.

Pinto & Lopes (2005, p.149), dizem que o verbo é a palavra que exprime a ação, a qualidade ou estado situando-os no tempo. Para os mesmos autores o verbo é a palavra mais flexionável da língua, podendo variar em número, pessoa, modo, tempo, aspeto e voz; doutro lado, Borregana (2011, p.168), afirma que o verbo exprime uma ação, ou um estado situados no tempo como, por exemplo, O lavrador lavrou a quinta (uma ação passada) e João está luxuosamente vestida. (um estado presente). Verbos regulares e irregulares, para Cunha & Cintra (1985, p.287),

são regulares os verbos que se flexionam de acordo com o paradigma da sua conjugação. Assim, tomando os verbos cantar, vender e partir como paradigmas, respetivamente, da primeira, segunda e terceira conjugações, verificamos que todos os verbos regulares da primeira conjugação formam os seus tempos pelo modelo de cantar; os da segunda, pelo de vender; os da terceira, pelo de partir.

De outro lado, Costa (2010, p.182), define verbos regulares como aqueles que são conjugados totalmente conforme o paradigma de conjugação a que pertencem primeira

conjugação, segunda conjugação ou terceira conjugação. Em português, é nos verbos de primeira conjugação que há maior regularidade. Em conformidade com o nosso pensamento, os verbos regulares são todos os verbos que ao serem conjugados, não sofrem alterações em seu radical. Exemplo: O verbo **falar** (radical: **fal-**) pode ser conjugado em qualquer tempo e pessoa, sem que seu radical se modifique: falei, falassem, fariam. Flexiona sempre de acordo com os paradigmas da conjugação a que pertencem (ex.: amar, vender, partir, etc.) Quando conjugamos os verbos amar (1ª conjugação), vender (2ª conjugação) e partir (3ª conjugação), estamos seguindo um modelo, isto é, ao substituirmos o radical, temos as terminações de pessoa, número, tempo e modo válidas para a maioria dos verbos.

Como já fizemos referência neste ponto que os verbos regulares são os que ao serem conjugados, não sofrem alterações em seu radical. Ora, Costa (2010,p.182) defende que verbos irregulares não se conjugam conforme o paradigma a que pertencem, podendo haver variações no radical do verbo ou nos sufixos de flexão, a mesma ideia afirmam, Pinto & Lopes (2005, p.149) que, verbos irregulares são os que não mantêm o radical em toda a sua conjugação. É o caso de alguns verbos como: trazer, pedir, dar, dizer, caber, fazer, perder, requerer, valer, ver, agredir, construir, ouvir, seguir, sentir, servir, e tantos outros. Na mesma linha de pensamento, encontramos Pessoa & Monteiro (2011, p.24) afirmando assim que são irregulares os verbos que se afastam de paradigma da sua conjugação, ou seja, no radical (trazer, trago, trouxe, traria), seja nas terminações (querer: quis, no pretérito perfeito).

Segundo Travaglia (2003), o ensino do verbo por paradigma, ajuda o aluno a entender:

- a) A alternância vocálica, no campo fonológico, como: eu danço, tu danças, ele, ela dança, nós dançamos, vós dançais, eles, elas dançam;
- b) Os morfemas flexionais (desinências) e a conjugação do verbo, que é composto por radical+vogal temática+desinência modo temporal+desinência número - pessoal, isso na morfologia;
- c) Na sua função sintáctica, por exemplo, a concordância do sujeito e de outros elementos de concordância com a flexão do verbo;
- d) E no campo da semântica, os efeitos de sentido que um verbo pode causar quando a flexão verbal é usada em um texto em uma dessas categorias, tempo, modalidade, número, pessoa;

- e) A memorização da conjugação verbal por meio da analogia, como: o verbo intervir “ ele entrevistou ou interveio”, é só lembrar do verbo vir “ ele viu ou veio”, para fazer a conjugação correcta;
- f) O paradigma ajuda também o aluno a memorizar a conjugação, pois se decorar a 1ª pessoa do singular, ele consegue conjugar o restante.

Travaglia (2003) diz também que é preciso mostrar a funcionalidade do verbo para o aluno, nos níveis lexical, frásica e textual. E distinguir coisa coisas como, forma, x categoria: **Forma** (tempos flexionados do verbo): presente do indicativo, pretéritos imperfeito, perfeito e mais que perfeito do indicativo, futuros do presente e do pretérito, presente do conjuntivo, pretérito imperfeito do conjuntivo, futuro do conjuntivo e as formas nominais. E modo: indicativo, conjuntivo e imperativo.

**Categoria** (tempo verbal): passado, passado até ao presente, presente, presente para o futuro. E **modalidade**: certeza, possibilidade, ordem, prescrição, obrigação, proibição, necessidade, volição. Devemos desenvolver nos alunos habilidades automáticas do uso dessas flexões verbais; para isso devemos trabalhar actividades de gramática de uso. E também confrontar as diferenças de flexões verbais da variedade culta, com as das variedades não-cultas, por exemplo: “seja / seje, estejam / estejem, tivesse / tivesse, ponha / pôr etc”. Ou então, mostrar a troca do período simples pelo composto, no qual os alunos usam mais, como: “ eu cantaria se ... por eu teria cantado se...” (BENITO, 2007). O ensino do verbo não pode ser considerado como começo, meio e fim, e sim o meio, o processo, utilizando-o como base, para que o aluno saiba empregá-lo em um contexto, dando importância às suas situações de uso, suas possibilidades significativas e sua adequação à produção de efeitos de sentido.

Segundo Costa (2001, p.789), a população é um conjunto global teoricamente infinita, ele supõe a presença de todos os elementos interessados para uma pesquisa ou ainda um conjunto de elementos submetidos a um estudo estatístico. A nosso ver, a população representa o conjunto de seres com as mesmas características, habitantes numa certa localidade e que constitui a base para um estudo. Sendo assim a nossa população em estudo é composta de 39 elementos que corresponde a 100 %.

**Quadro 1:** Distribuição da população por género

Amostra	Gênero		Total	
	Masculino	Feminino	Fr	%
	Fr	Fr		
Turma A	12	08	20	51,28%
Turma B	10	09	19	47,71%
Total	22	17	39	100%

**Fonte:** criação própria do autor

## 2 Amostra

Para Martins e Cerveira apud Gomes (2006, p.36), define a amostra como um subconjunto da população que se observa com objetivo de tirar conclusões da população de onde foi recolhida.

Sendo assim, para este estudo, vamos trabalhar com 51,28% da população para a nossa amostra, nesta lógica de pensamento vamos utilizar a amostra sistemática a fim de sortear os elementos a observar um universo de 39 alunos de ambas as turmas do curso de informática, a nossa amostra é de 20 alunos.

**Quadro 2 -** Distribuição da amostra por género

Amostra	Gênero		Total	
	Masculino	Feminino	Fr	%
	Fr	Fr		
Turma A	06	05	11	55
Turma B	05	04	09	45
Total	11	09	20	100

**Fonte:** Criação própria do autor.

## 3 Métodos e técnicas de pesquisa

Para Lakatos & Marconi (2003, p.83) método é o conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objetivo – conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, destacando erros e auxiliando as decisões do cientista. Os métodos são vias ou caminhos que um determinado pesquisador usa para atingir os seus objetivos. Assim, para o presente trabalho empregamos os seguintes métodos de pesquisa: **Histórico lógico:** utilizámo-lo para enquadrar a evolução histórica da conjugação de verbos regulares e irregulares. **Análise síntese:** através do qual fizemos um estudo profundo sobre as obras que versam o assunto em estudo da conjugação de verbos regulares e irregulares;

permitindo-nos também realizar uma revisão bibliográfica das diferentes fontes e assumir posições. **Observação directa:** Observação é o processo sistemático de registro de padrões de comportamento das pessoas, objetos e acontecimentos sem fazer perguntas ou se comunicar com eles. É uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver ou ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (Lakatos & Marconi, 2003: 291).

Com este método observamos a realidade factual do assunto em estudo. Ainda, através dos mesmos observamos, certas debilidades que os alunos carregam: frases sem sentido linguístico, debilidade de conjugar verbos, orações e frases carregada de erros, outros as vezes pouco pertinentes ou que pouco tem a ver com expressão do bom português e não só.

#### 4 **Corpus de análise**

Para clarificar melhor os objetivos pretendidos, achámos conveniente formar um corpus de análise que serviria como um reforço aos resultados do questionário. Não se trata de duas metodologias, mas sim de uma técnica que se baseia no questionário, mas que tem a produção do aluno como elemento auxiliar. Ora, para se concretizar tais resultados, sentimos a necessidade de utilizar a metodologia de texto lacunar onde suprimimos as formas verbais e para depois os alunos preencherem as mesmas lacunas, o texto aplicado para a sondagem chama-se “O sonho, de Isaquiel Cori” do manual do aluno da 9ª classe Língua Portuguesa; optamos nesse texto, pois foi possível encontrar quer os verbos regulares, quer os verbos irregulares, encontrando nele algumas conjugações verbais de modos e tempos, então colocamos lacunas no lugar dos verbos flexionados e indicamos na sua forma de infinitivo, para que os alunos pudessem conjugá-los.

Tencionávamos fazer uma verificação sobre o conhecimento prévio dos alunos e ver a evolução dos mesmos, visto que aplicaríamos o mesmo texto para o preenchimento das mesmas lacunas. Doutro lado, com a aplicação do texto “ O sonho” queríamos ver como os alunos preencheriam as lacunas das conjugações verbais menos utilizadas na fala. O *corpus* era composto por 26 lacunas distribuídas em verbos principalmente regulares e irregulares no infinitivo entre parêntesis a serem preenchidas de acordo com as suas formas corretas (flexões) pelos alunos nos espaços lacunares.



**Tabela 1:** Confrontação dos resultados do *corpus* de análise

Tipos de resposta	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Verbos Regulares	02	10	01	05	03	15
Verbos Irregulares	04	25	08	40	12	<b>85</b>
Total	06	35	09	45	15	100

**Fonte:** Criação própria do autor.

Tal como fazemos a leitura de cada uma das tabelas que posteriormente serão apresentadas que têm a ver com o questionário, verificamos que os alunos têm maiores dificuldades nos verbos irregulares sendo 4 do gênero masculino que corresponde a 25% e 8 do gênero feminino que corresponde a 40%, totalizando assim 85% reforçando mesmo que ambos os gêneros possuem dificuldades como se pode constatar também na tabela nº05 do capítulo seguinte.

## 5 Apresentação, análise e discussão dos resultados

Aqui, apresentamos os resultados do trabalho do campo efetuado seguido de uma análise e discussão de cada item a fim de tirar de se efetuar a devida análise e discussão.

**Tabela 2:** Respostas dos alunos sobre questão de aprendizagem dos verbos nas classes anteriores

Tipos de resposta	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	02	10	00	00	02	10
Não	09	45	09	45	18	<b>90</b>
Total	11	55	09	45	20	100

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Na tabela 03, dos 20 alunos questionados, tendo em conta os tipos de respostas, sim e não, 18 alunos que correspondem a 90%, sendo 9 do gênero feminino, responderam que não aprenderam adequadamente os verbos e quando falam não os usam corretamente; 02 alunos do gênero masculino que corresponde a 10% afirmaram que aprenderam os verbos e os usam de uma maneira adequada quando falam, concluímos, assim, que nas classes anteriores os alunos não aprenderam adequadamente os verbos e quando falam não os usam corretamente, sendo assim, é um dos fatores que condicionam a conjugação de verbos nos alunos da 11ª classe.

A nosso ver, essa aprendizagem é motivada por diversos fatores como a falta de motivação tanto da parte dos professores quanto da dos alunos.

**Tabela 3:** Respostas dos alunos sobre em que verbos têm maiores dificuldades de conjugação

Tipos de resposta	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Verbos Regulares	02	10	01	05	03	15
Verbos Irregulares	09	45	08	40	17	<b>85</b>
Total	11	55	09	45	20	100

**Fonte:** Elaboração própria do autor a partir do questionário aplicado

Dos 20 alunos questionados, tendo em conta os tipos de respostas verbos regulares e verbos irregulares, 03 alunos que correspondem a 15% sendo 01 do gênero feminino, responderam que têm maiores dificuldades nos verbos regulares. 17 alunos que correspondem a 85%, sendo 8 alunos do gênero feminino afirmaram que têm maiores dificuldades na conjugação de verbos irregulares, Concluimos que os verbos irregulares são os que mais dificuldades causam aos alunos, confirmando assim o que foi constatado no corpus de análise.

Os dados acima e a resposta dos alunos, a nosso ver constituem um grande indício de como anda o sistema educativo nesses moldes, entretanto, devem se rever as políticas educativas. Como professor, também reconhecemos que os verbos irregulares além de serem de difícil compreensão, também constituem um elemento fundamental no processo de comunicação.

**Tabela 7:** Respostas dos alunos se têm gramática, guias práticas de verbos portugueses ou dicionário

Tipos de resposta	Gênero				Total geral	
	Masculino		Feminino			
	Fr	%	Fr	%	Fr	%
Sim	00	00	00	00	00	00
Não	08	40	05	25	13	<b>65</b>
Só tenho gramática	00	00	00	00	00	00
Só tenho dicionário	03	15	04	20	07	35
Total	11	55	09	45	20	100

**Fonte:** Dados da Pesquisa

Dentre os 20 alunos inquiridos para saber se possuem gramáticas, guias práticas de verbos ou dicionário, tendo em conta os tipos de resposta: sim, não, só tenho gramática, só tenho dicionário, 13 alunos que correspondem a 65% sendo 05 alunos gênero feminino afirmaram que não possuem gramáticas e nem guias práticas de verbos, 07 alunos que correspondem a 35%, sendo 04 alunos do gênero feminino, responderam que só possuem dicionário, concluímos que a falta de gramáticas e guias práticas de verbos aos alunos é um dos fatores que condiciona a conjugação dos verbos aos alunos da turma A e B porque o material didático ou texto de apoio é indicador sine-quantum no processo de ensino e aprendizagem. Reconhecemos que os dados apresentados acima representam um embaraço na aquisição de conhecimentos. Um aluno que não ostenta material didático ou bibliografia reunida na área em que pretende formar, terá enormes dificuldades no percurso da sua formação.

O verbo ao ser ensinado por um método através de textos, podemos ver que é possível ensinar mais sobre verbos do que aquilo que os livros didáticos têm oferecido ou que os professores têm trabalhado. Dessa forma, é possível o estudo gramatical diferenciado, pois ao utilizar-se o plano textual discursivo no método de ensino, levará o aluno ao desenvolvimento da competência comunicativa e escrita; com isso, o professor não precisa usar somente textos de terceiros de tipologias textuais variadas, mas os produzidos pelos próprios alunos, para que sejam o ponto de partida e também o de chegada para a aprendizagem da gramática no primeiro e segundo ciclos do ensino geral. Concluindo, o ensino do verbo deve ter um momento de sistematização, por vários motivos, sendo um deles, para criar familiarização com a conjugação, de modo a criar formas para que o aluno consiga memorizar sua flexão, uma dessas formas é fazendo analogias de palavras menos usadas por eles com as mais usadas ou mostrando que aprendendo a conjugar a primeira pessoa com um verbo fácil como “ estudar”, consegue conjugar todas as outras pessoas, e ao conseguir conjugar todas, consegue conjugar qualquer outro. Mas só a sistematização não fará com que o aluno fale, leia ou escreva melhor.

## **Conclusão**

A proposta de trabalhar com o tema “diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos do Instituto Médio Politécnico de Lândana” levou-nos a traçar de imediato o objetivo de “Diagnosticar o nível de conjugação de verbos regulares e irregulares.” A assunção deste objetivo exigiu-nos um

conhecimento considerável do funcionamento da língua, que teve como suporte a pesquisa bibliográfica, que assegurou a fundamentação teórica. Aqui, a fusão da informação bibliográfica com o corpus de análise permitiu concluir que, ao contrário dos verbos regulares, os irregulares não conservam o radical quando conjugados, sendo os verbos irregulares aqueles que mais dificuldades criam nos alunos, com cerca de 85% a declarar tal dificuldade.

Em relação às hipóteses, ainda que os resultados requeiram alguma prudência em termos de generalizações, estes revelam que a aprendizagem dos verbos nas classes anteriores não é positiva, pois 90% dos inquiridos assim consideram; 100% acham que os professores das classes anteriores ensinavam os verbos de forma suficiente (ideia negativa); 65% assumem que não têm gramática, guias práticos de verbos ou dicionários e 100% sustentam que os professores que ensinam o Português não têm formação nessa área. Depois de analisados, interpretados e discutidos os resultados, concluímos que existem problemas de conjugação dos verbos em alunos do Instituto Médio Politécnico de Lândana, portanto, essa investigação continuará aberta para as possíveis atualizações no que concerne a tal dificuldade.

O ensino de língua não pode ser visto somente como um objeto, mas também como meio para o conhecimento, ou seja, a matéria não pode ser somente ensinada de modo fragmentado, descontextualizando o ensino no exercício mecânico e repetitivo; sem levar em conta o conhecimento prévio do aluno, suas experiências já vividas; para que eles possam ter uma aprendizagem significativa. Ao contextualizar o ensino do verbo, por meio da sistematização, é importante que o professor mostre as formas do verbo em seu funcionamento em textos, em situações diferentes e possíveis empregos de cada forma e suas possibilidades significativas, para que o aluno saiba quando e como usar esses recursos. Travaglia (2003) o ensino de gramática de modo sistemático e organizado se dispõe a trabalhar diversas competências como: comunicação, cultura, descrição analítica e social. Habilidades nas quais os alunos necessitam desenvolver para sua ação com a língua.

O texto também não deve ser somente analisado como uma organização de frases e palavras, e sim interpretado de modo a transcender, ou seja, num sentido mais amplo, como uma forma de representação de valores, tensões, e desejos de pessoas inseridos em diversos contextos sociais, em um momento histórico determinado. Numa perspectiva textual, é importante o professor trabalhar com textos de tipologias variadas e adequadas às diferentes situações que estejam a ser vivenciadas pelos alunos. Um professor que

consiga fazer o aluno entender o uso do verbo, sem deixá-lo com aversão da língua, com certeza contribuirá para torná-lo competente linguisticamente falando, pois o ensino de Língua Portuguesa vai além de meras informações, seu objectivo é formar o aluno para o mundo do conhecimento por meio da linguagem.

## Referências

- BORREGANA, António Afonso. **Gramática Universal de Língua Portuguesa**. Luanda: Textos Editores, 2004.
- COSTA, João. **Gramática Moderna da Língua Portuguesa**. Lisboa: Escolar Edição, 2010.
- COSTA, Mello da. **Dicionário ilustrado da Língua Portuguesa**. Lisboa: Porto editora, 2001.
- CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Breve Gramática de Português Contemporâneo**. Lisboa: Edições João Sá da Costa, 2008.
- Dicionário da Língua Portuguesa**. Porto: Porto Editora, 2013.
- GOMES, Silvestre Filipe. **Reflexão sobre as causas da desmotivação dos professores do ensino primário colocados na escola do I, II e III níveis de Chiweca, ano lectivo 2006**. Cabinda: ISCED-Cabinda, 2006.
- GRAMADO, Naité. **Dicionário de verbos portugueses**. 2.ed. Lisboa: Plátano Editora, 1996.
- KAJIBANGA, Victor. **Introdução às ciências Sociais**. Texto de apoio 1º ano. Cabinda: ISCED/CABINDA, 2001.
- LAKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MASSIALA, Josefina Pemba. **Dificuldades de Aprendizagem** (texto de apoio IIIº-ano), ISCED- CABINDA, 2007.
- PINTO, José Manuel de Castro & LOPES, Maria do Céu Vieira. **Gramática do Português Moderno**. 6.ed. Lisboa: Plátano Editora, 2005.
- PESSOA, Beatriz & MONTEIRO, Deolinda. **Guia prático dos verbos portugueses**. 7.ed. Lisboa: Edições Lidel, 2011.
- SACCONI, Luiz António. (2001). **Nossa Gramática**. 26.ed. São Paulo: Saraiva S.A. Livreiros Editores.

SILVA, Marcelo Carlos da. Dificuldades de aprendizagem: do histórico ao diagnóstico.

**Psicologia.com.pt**. Portal dos Psicólogos. p.1-13, 2008.Disponível em:

<[http://appdae.net/documentos/informativos/Dificuldades\\_de\\_aprendizagem.pdf](http://appdae.net/documentos/informativos/Dificuldades_de_aprendizagem.pdf)>.Acesso em: 10 mai. 2021.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. (2003),. **Gramática – Ensino Plural**. 3.ed. São Paulo, Cortez.

ZASSALA, Carlinhos. **Orientação escolar e profissional em Angola**. Luanda: Edições Kulonga, 2005.

Recebido em: 14/01/2021

Aceito em: 14/03/2021

Para citar este texto (ABNT): CHIMBILLI, Nelson Miguel. Diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos da 11ª classe do instituto médio politécnico de lândana. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), v.1, nº 1, p.169-182, jan./jun. 2021.

Para citar este texto (APA): Chimbili, Nelson Miguel.(2021, jan./jun.). Diagnóstico do nível das dificuldades de conjugação de verbos regulares e irregulares em alunos da 11ª classe do instituto médio politécnico de lândana. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras*. São Francisco do Conde (BA), 1(1): 169-182.